

# ESTADO DE CONHECIMENTO: A METODOLOGIA NA PRÁTICA

## STATE OF KNOWLEDGE: THE METHODOLOGY IN PRACTICE

Marília Costa Morosini **1**  
Lorena Machado do Nascimento **2**  
Egeslaine de Nez **3**

**Resumo:** A produção científica tem se expandido no Brasil, neste século, sendo reflexo, entre outras razões, do crescimento da Pós-Graduação. Para qualificar as teses ou dissertações, é imprescindível que a produção científica já produzida fundamente os trabalhos em construção. Este artigo tem como objetivo discutir a construção e a avaliação de uma perspectiva metodológica de estado de conhecimento sobre teses e dissertações, produzidas no país. A metodologia é de caráter qualitativo e tem como cenário a disciplina de Estado de Conhecimento, de um Programa de Pós-Graduação de excelência, na área de Educação. Os resultados apontam para uma aprovação do uso de princípios de estado de conhecimento como metodologia de análise da produção científica, bem como para a necessidade de aprofundamento de estudos e análises em outras fontes e com abrangências diferentes, na perspectiva de espaço e de tempo.

**Palavras-chave:** Metodologia de pesquisa. Estado de Conhecimento. Produção Científica.

**Abstract:** Scientific production has expanded in Brazil in this century, reflecting, among other reasons, the growth of graduate studies. To qualify the theses or dissertations, it is essential that the scientific production already produced supports the works in construction. This article aims to discuss the construction and evaluation of a methodological perspective on the state of knowledge about theses and dissertations, produced in the country. The methodology is of a qualitative character and has as its setting the discipline of State of Knowledge, of a Postgraduate Program of excellence, in the area of Education. The results point to an approval of the use of state of knowledge principles as a methodology for analyzing scientific production, as well as the need for further studies and analyzes from other sources and with different scope, in the perspective of space and time.

**Keywords:** Research Methodology. State of Knowledge. Scientific Production.

PhD e pesquisadora 1A CNPQ. Docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora do Centro de Estudos de Ensino Superior (CEES).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>.  
Email: [mariliamorosini@hotmail.com](mailto:mariliamorosini@hotmail.com)

Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul (PUCRS). Bolsista Capes.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7183774277062832>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6276-9075>.  
E-mail: [lorena.nascimento@edu.pucrs.br](mailto:lorena.nascimento@edu.pucrs.br)

Pós-doutora em Educação. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação (FACED). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT/UFMT).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>.  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0316-0080>.  
E-mail: [e.denez@yahoo.com.br](mailto:e.denez@yahoo.com.br)

## Introdução

A área da educação ocupa um espaço no rol das ciências, com destaque para a Pós-Graduação. No Brasil, o desenvolvimento de programas de Pós-Graduação vem sendo apoiado por políticas públicas desde o final dos anos 60, de um modo significativo. Isso se traduz em Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDs), consubstanciados em Planos de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (PDCTs) e de Planos de Desenvolvimento da Pós-graduação (PNPGs).

Essa política se consolidou com o passar do tempo e o resultado, hoje, são 122.295 estudantes de Pós-graduação, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado. Especificamente na área da Educação conta com 287 cursos, sendo 138 de mestrado acadêmico, 94 de doutorado, 52 mestrado profissional e 3 de doutorado profissional. Tais cursos se organizam em 191 programas, 93 deles com mestrado e doutorado acadêmicos, 45 acadêmicos, 3 com mestrado e doutorado profissional e 49 profissional (CAPES, 2020).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo desvelar questões sobre a proposição de uma perspectiva metodológica para identificar o levantamento teórico de determinado tema, produzidas nos programas de Pós-graduação. Isso significa dizer, que se busca observar a incidência e o conteúdo sobre a temática escolhida para estudo, pela comunidade científica brasileira.

Na construção de um levantamento da produção científica de uma área é importante o pesquisador conhecer e refletir sobre as publicações relacionadas ao tema no campo científico. Também se faz imprescindível, identificar e analisar possíveis abordagens e caminhos, não só de fundamentação teórica, bem como de aspectos metodológicos, que contribuirão na delimitação e organização de sua investigação.

Para dar conta da complexidade do tema e retratá-lo de forma adequada, a metodologia utilizada para esse artigo é de caráter qualitativo, envolvendo aspectos sobre as etapas na construção de um estado de conhecimento. Para isso, apresenta-se uma experiência educacional em uma disciplina desenvolvida num curso de Pós-graduação na área da educação em uma instituição comunitária.

Assim, o texto está dividido em duas partes interligadas com subtítulos complementares. A primeira relata os procedimentos metodológicos postos em prática; e, a segunda parte, através da voz de estudantes, avalia-se essa prática. Dessa forma, abordar-se a perspectiva metodológica, descrevendo as etapas e procedimentos técnicos no primeiro momento; e a perspectiva prática, onde é possível compreender a importância e validade de seu uso para conhecer e delimitar o campo de análise de uma tese/dissertação, a partir das vozes dos estudantes é o foco da segunda parte.

## Aspectos teóricos sobre o estado de conhecimento

O uso do estado de conhecimento vem crescendo no Brasil, mas apresenta desafios, pois implica num domínio do campo em estudo pelo pesquisador, entendido como o conhecimento dos paradigmas que perpassam o tema, a trajetória deste tema como objeto de estudo, as diferentes fontes de publicação, bem como a política que norteia a produção científica e seus canais de disseminação. Inclui-se aí também a análise da gestão do campo científico.

Em sua maioria, as produções estão veiculadas em livros (na forma de obras integrais ou coletâneas), o que é característico de cada área do conhecimento nacional, quanto no âmbito internacional. Ressalte-se, no entanto, que a produção em periódicos científicos nacionais se ampliou nos últimos dez anos. E, hoje, dispõe de um acervo com mais de 45 mil publicações (CAPES, 2020).

Para um levantamento teórico consistente, é necessária a construção de um estado de conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014) se constitui na: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (p. 102), congregando para isso periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Nessa direção, esse procedimento se compõe de uma das principais fontes na produção de uma dissertação/tese, utilizando o manuseio de base de dados nacionais e/ou internacio-

nais. Busca-se, igualmente, a reflexão sobre a construção da produção científica como forma textual que irá compor o trabalho acadêmico. Entretanto, Morosini (2015) esclarece que não se pode refletir sem levar em conta alguns elementos que poderão influenciar o pesquisador, tais como: a instituição e o país na qual está inserida e de suas relações com a perspectiva global. “Em outras palavras, a produção está inserida no campo científico e, conseqüentemente, em suas regras constitutivas” (p. 2).

Neste entender a construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese.

Segundo Silva (2005) o estado de conhecimento pode ter um caráter quantitativo ou pode vir aprofundado pela abordagem qualitativa. Deste modo, o pesquisador pode levantar dados quantitativos que lhe digam o número, o tipo de produção em relação às páginas, as partes que compõem o corpo do trabalho, e outras “n” características. Entende-se como pesquisa quantitativa a tradução em “números”, de informações, para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas estatísticas (porcentagem, média, mediana, moda, desvio padrão, coeficiente de correlação, entre outros).

Entretanto, com um *approach* qualitativo, caracterizado por uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, torna-se descritiva e indutiva; o processo de pesquisa em si e o seu significado são os focos principais de abordagem para o pesquisador. Morosini (2015) explicita que o *approach* da pesquisa está imbricado com o *corpus* de análise a ser trabalhado. Após a construção da pergunta de pesquisa e do *design* da investigação cabe ao pesquisador a seleção do material de análise, a partir dos seguintes elementos:

[...] análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional; – Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras-chave ligadas ao tema; – Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos); – Identificação de fontes e constituição do corpus de análise (p.112).

Isto posto e levando-se em consideração os estudos de Morosini e Fernandes (2014) e Morosini (2015), elaborou-se uma imagem (Figura 1) que identifica as etapas constituintes do estado do conhecimento, representando o movimento realizado pelo investigador.

**Figura 1.** Fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento.



O estado de conhecimento estrutura-se nas fases metodológicas a seguir especificadas: escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados; seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada; identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o *corpus* de análise; construção das categorias analíticas do *corpus*: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias; considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados na tese/dissertação.

### As etapas do processo metodológico

Na primeira etapa realiza-se a seleção das fontes que serão usadas na busca de material de análise. Entre os repositórios nacionais disponíveis se destacam: o banco de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que objetiva estimular a publicação digital das produções científicas no país, integrando num único portal as informações sobre as publicações, bem como disponibilizando acesso ao documento integral da instituição de origem.

Outro banco sugerido é o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criado em 2001 com a finalidade de facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações produzidas nos programas de Pós-Graduação brasileiros.

Essas fontes podem ser complementadas por bancos digitais de IES que possuem programas de excelência acadêmica (avaliados pela CAPES com notas 6 e 7). Dependendo da especificidade do tema e da área de pesquisa, poder-se-á buscar em bancos de eventos que podem ser nacionais ou internacionais, além de associações, e representações profissionais diversas.

Cabe ao pesquisador analisar a perspectiva e abrangência a ser dada na construção do estado de conhecimento, por isso ter um prévio conhecimento do campo teórico contribuirá, significativamente, nessa etapa da metodologia.

Na seleção das palavras-chaves ou descritores de busca exige-se atenção do pesquisador, pois ao usar uma única palavra-chave/descriptor corre-se o risco de se obter baixa abrangência na busca. Da mesma forma, quando utilizado descritores amplos, os resultados podem não apresentar o tema principal, perdendo o foco. O uso das palavras-chave ou descritores na construção do estado de conhecimento permite a localização de uma infinidade de material bibliográfico, devido à indexação de palavras inseridas e vinculadas aos diferentes assuntos de interesse de pesquisadores.

A norma técnica NBR 6028:2003 define palavra-chave como a expressão representativa do assunto ou do conteúdo da pesquisa, escolhida em um vocabulário controlado. Igualmente, descritores são expressões eleitas para uniformização de sinônimos de modo a facilitar a localização de dados em bases específicas, tais como bibliotecas, *sites* de legislação, de jurisprudências, entre outros (ABNT, 2003).

Brandau (et al., 2005) ressalta a diferença entre palavras-chave e descritores:

A primeira não obedece a nenhuma estrutura, é aleatória e retirada de textos de linguagem livre. Para uma palavra-chave tornar-se um descriptor ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto. Já os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo (p. 8).

Portanto, palavras-chave são termos simples para definir temas e identificar obras de determinados assuntos. Descritores são termos padronizados, definidos por especialistas que servem para definir assuntos e recuperar informações. Por isso, saber a diferença e fazer uma

escolha atenta e pertinente com o que se quer buscar contribuirá para melhores resultados na seleção do corpus de análise, pois para se evitar uma quantidade excessiva de artigos que não interessam “a especificidade do assunto e a escolha correta dos descritores são decisivas para uma adequada busca da literatura” (BRANDAU, *et all*, 2005, p. 9).

Após a identificação de material bibliográfico que atenda aos critérios da busca realizada, inicia-se o processo de organização do *corpus* de análise que será trabalhado. O primeiro passo é uma leitura flutuante, para construção da bibliografia anotada e sistematizada. E, posteriormente, a bibliografia categorizada exigirá uma leitura aprofundada dos textos selecionados para organizar as categorias analíticas.

Em sendo assim, organiza-se o *corpus* para facilitar a identificação de todas as referências que serão utilizadas em posterior análise. Esta etapa denomina-se bibliografia anotada, que se constitui em uma relação distribuída numa tabela das teses e/ou dissertações organizadas por referência bibliográfica, com o ano da defesa, título e respectivo resumo (verificar quadro ilustrativo que segue).

**Quadro 1.** Bibliografia anotada.

|   |                         |   |   |
|---|-------------------------|---|---|
| FERREIRA, Maria Cecília. “Assim Caminha O Mercosul: o Conflito entre qualidade e efetividade no acordo de admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas.” ‘ 01/09/2012 174 f. Mestrado Acadêmico em Ciências Sociais Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Biblioteca depositária: Unioeste/Campus de Toledo. |                         |   |   |
| 2012  | FERREIRA, Maria Cecília | Assim Caminha O Mercosul: o conflito entre qualidade e efetividade no acordo de admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas. | A Educação Superior vem sendo afetada pelo processo de integração regional configurado com a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e pelas condições das relações internacionais. A emergência de novas tecnologias da informação e da comunicação e a forma como o conhecimento passou a ser produzido impõem exigências adicionais às instituições universitárias com vistas à mobilidade acadêmica, à acreditação de cursos e ao reconhecimento de títulos e diplomas. Ao historiar a evolução desse setor e das instâncias que o conformam, no quadro amplo da Internacionalização da Educação Superior, o objetivo desta pesquisa é examinar a relação conflituosa estabelecida entre a salvaguarda de padrões de qualidade e a efetividade do Acordo de Admissão de Títulos e Graus Universitários para o Exercício de Atividades Acadêmicas nos Estados-Partes do Mercosul. |

**Fonte:** As autoras (2020).

A tabela tem como finalidade registrar as bibliografias que serão utilizadas na análise para que não se perca a referência completa do documento, bem como, possibilitar uma releitura dos resumos quando necessário. Isso no momento que for implementar uma nova seleção, descartando o que não for utilizado e refinando a busca inicial com maior atenção e apropriação do conteúdo das fontes.

Dando prosseguimento na construção da metodologia, o próximo passo é a bibliografia sistematizada, que se constitui na relação dos trabalhos de teses/dissertações a partir dos seguintes itens: número de identificação do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível da Pós-Graduação (mestrado ou doutorado), metodologia e resultados.

Esses itens podem ser substituídos por outros de acordo com o objetivo da investigação e a necessidade do pesquisador. Essa tabela servirá de subsídio para informações adicionais, ou seja, possibilita uma compreensão abrangente da área temática, podendo gerar informações sobre região da publicação, instituição, entre outros.

O quadro 2 apresenta um exemplo de bibliografia sistematizada. Nessa fase não há atenção para a organização lógica dos trabalhos, pode seja em ordem alfabética (do autor), ano de publicação ou outra forma alternativa que o pesquisador compreenda em momento

posterior. Isso significa dizer que a disposição é livre.

**Quadro 2.** Bibliografia Sistematizada.

| Nº | ANO  | AUTOR                    | TITULO  | NIVEL | OBJETIVO  | METODOLOGIA   | RESULTADOS   |
|----|------|--------------------------|---|-------|---|---|--|
| 17 | 2013 | CHRISTINO, Adriana Maria | Internacionalização de Ensino Superior: estudo de casos em cursos de Administração de instituições públicas de ensino superior. | ME    | Analisar o processo de Internacionalização de Ensino Superior nas escolas de Administração, em três grandes universidades públicas: USP, UFRJ e UFMG. | Para a análise deste processo optou-se por utilizar os modelos de Knight (1994) e Rudzki (1998) pelo fato de que, juntos, poderiam proporcionar uma análise abrangente do processo. | A Internacionalização de Ensino Superior é um processo complexo, que deve envolver a estruturação de políticas, como declarações, diretrizes e planejamentos, sendo percebida como um processo importante que exige constante desenvolvimento organizacional. A inexistência de uma política formal não inviabiliza as suas iniciativas, em que são desenvolvidas de forma não institucionalizada e descentralizada, estratégias programáticas e organizacionais. Esta descentralização foi identificada como importante para a desburocratização do processo. |

**Fonte:** As autoras (2020).

A terceira etapa é denominada bibliografia categorizada. Constitui-se no reagrupamento em uma tabela da bibliografia sistematizada, segundo blocos temáticos que representam as categorias. Esta reordenação da tabela é dependente de uma postura teórica resumida, em grandes linhas, como: categorias construídas *a priori* e contrastadas com o material empírico em análise ou com categorias construídas a partir da empiria, ou ainda categorias híbridas, decorrentes da oxigenação das categorias *a priori* pelas categorias empíricas.

Esse passo é um dos mais importantes na construção do estado do conhecimento, pois tem a potencialidade de conferir maior sentido e entendimento do campo científico que se deseja pesquisar. Moraes (2003) expõe que a construção de categorias a partir da análise pode ter como base os conhecimentos prévios do pesquisador, pois “toda leitura é feita a partir de uma perspectiva teórica” (p. 193). Isso possibilitará diferentes sentidos do *corpus*, colaborando no processo de categorização, que deve ser gradativo e refinado à medida que avança, exigindo capacidade e atenção do pesquisador. Um exemplo de bibliografia categorizada é apresen-

tado, a seguir, no quadro 3.

**Quadro 3.** Bibliografia Categorizada – Categorias e subcategorias, internacionalização da Educação Superior, teses e dissertações (2011- 2014).

| CATEGORIAS  | SUBCATEGORIAS  |
|---|--|
| Internacionalização da Educação Superior<br><b>Dimensão global/regional</b> | Internacionalização da Educação Superior<br>Serviços/regulação               |
|   | Internacionalização da Educação Superior<br>Integração cultural              |
| Internacionalização da Educação Superior<br><b>Dimensão nacional</b>        | Internacionalização da Educação Superior<br>Mobilidade Sul-Norte e Sul-Sul   |
|   | Internacionalização da Educação Superior<br>Internacionalização do currículo |
| Internacionalização da Educação Superior<br><b>Dimensão institucional</b>   | Internacionalização da Educação Superior<br>Instituição – IES                |
|   | Internacionalização da Educação Superior<br>Cursos/programas                 |

**Fonte:** As autoras (2020).

A fase de construção das categorias implica não só num reagrupamento, mas também na conceituação da categoria identificada. Como situação exemplificadora, quando se estuda a produção científica sobre internacionalização da educação superior, publicada em um periódico internacional, pode-se propor como uma categoria decorrente estratégias de internacionalização, isto é a forma como a internacionalização ocorre em uma instituição ou curso. Especificando um pouco mais os diversos artigos integrantes deste periódico, constatam-se blocos de interesses diferenciados da internacionalização da Educação Superior, na perspectiva nacional: estratégias para a busca de qualidade na internacionalização *out* (estudantes de um país que fazem mobilidade para outro país), e, noutro bloco voltado a estratégias *in* (estudantes de outro país que fazem mobilidade em um determinado país). Há também outros exemplos que nesse momento não são esgotados.

Moraes (2003) comenta que a construção das categorias pode ser realizada no computador, utilizando recurso de programas próprios ou construídos, ou de forma manual, num movimento de recorta, cola, agrupa, reagrupa, num processo complexo e contínuo que exige além de habilidades manuais, compreensão das leituras e impregnação aprofundada na análise: “Fazer uma análise rigorosa é, portanto, um exercício de ir além de uma leitura superficial, possibilitando uma construção de novas compreensões e teorias a partir de um conjunto de informações sobre determinados fenômenos” (p. 196).

A impregnação aprofundada do pesquisador exige também paciência e determinação, pois engloba um movimento de ir e vir que Mills (2009) chama de um processo artesanal contínuo, no qual categorias teóricas iniciais orientam a constituição das finais a partir da imbricação entre postura inicial e o resultado da análise do corpus:

O conhecimento é uma escolha tanto de um modo de vida quanto de uma carreira, quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma-se a si próprio, na medida em que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício, para realizar suas próprias potencialidades [...]. Isso significa que deve aprender a usar sua experiência de vida em seu trabalho intelectual: examiná-la e interpretá-la continuamente (MILLS, 2009, p. 22).

Nessa perspectiva e diante do percurso metodológico proposto, é possível constatar o aprofundamento com o exercício da “descoberta” do campo conceitual e científico da temática trabalhada, bem como a produção de sentido, num caminho permanente de construção e reconstrução do “ser” pesquisador e nas suas relações com o objeto pesquisado.

Construída a tabela da bibliografia categorizada passa-se a fase da produção e construção do texto, na qual o autor/investigador se permite, a partir dos trabalhos mapeados e classificados em categorias, analisar e cotejar os achados numa expressão textual que segue as abordagens de sua área do conhecimento.

### **Perspectiva prática: como os estudantes avaliam a metodologia**

Com vistas à qualificação da metodologia em análise, realizou-se uma interlocução entre a teoria e a prática, na disciplina intitulada: “Estado de Conhecimento de sua Tese ou Dissertação”, ofertada num Programa de Pós-graduação na área da Educação.

Essa reflexão se inicia no reconhecimento da importância da participação e contribuição do aluno/pesquisador e a produção de sentido que essa metodologia propicia na construção de uma tese/dissertação (MOROSINI; FERNANDES, 2014). No trabalho acadêmico, o conhecimento e suas relações com a vida prática é uma ferramenta de trabalho: por isso, concebe-se o estado do conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo de cada pesquisador.

A metodologia foi desenvolvida ao longo do semestre letivo e ao final foi realizado um levantamento das informações que se deu por meio de um questionário com 16 questões abertas sobre as contribuições da metodologia para construção dos projetos de pesquisa individuais.

O questionário foi disponibilizado via plataforma *moodle*, a qual todos os estudantes da disciplina tinham acesso. Todos os matriculados foram convidados a responder. Ao final, foram recebidos 33 questionários, de um total de 36 participantes que cursaram a disciplina, sendo 16 acadêmicos de mestrado e 17 de doutorado.

O instrumento tinha um caráter avaliativo sobre o desenvolvimento da metodologia do estado de conhecimento e relacionava-se com a importância da disciplina para a construção da tese e/ou dissertação e para a construção do campo científico da educação. Além disso, buscava avaliar os repositórios disponíveis no Brasil na área; os desafios enfrentados quando da implantação da metodologia; e, sugestões para seu aprimoramento.

As respostas foram agrupadas nas categorias selecionadas *a priori* e complementadas por meio da análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011). Estas categorias possibilitam a reflexão sobre os principais aspectos práticos na metodologia do estado de conhecimento. Dessa forma, foi possível aprimorar o processo como uma ferramenta metodológica fundamental na delimitação de caminhos e saberes na elaboração de uma pesquisa.

### **As contribuições do estado de conhecimento**

As primeiras questões do instrumento davam conta de compreender a importância do estado de conhecimento não só para a construção da tese/dissertação, como também a contribuição dessa metodologia para as pesquisas no Brasil e o campo de conhecimento.

Todos os estudantes apontaram a relevância da metodologia para diferentes aspectos, mas a maioria destacou a compreensão do campo a ser pesquisado como primordial nesse processo. Ou seja, consideram que o estado de conhecimento constitui ferramenta valiosa para identificar aspectos sobre a temática de sua pesquisa, como as abordagens já desenvolvidas, perspectivas metodológicas usadas, referencial teórico identificado sobre a área e /ou assunto, problemas de pesquisa já resolvidos, e, até mesmo, a incidência do tema que será proposto.

Tais informações colaboram para que o acadêmico reflita sobre a real relevância de sua pesquisa para a área que está inserida, um dos respondentes pontuou que, “refere-se a conhecer as produções já feitas, orientando nossa pesquisa para algo que ainda merece ser pesqui-



sado, contribuindo com uma pesquisa de valia para a sociedade” (E6<sup>1</sup>).

Na perspectiva do estudante essa metodologia se torna eficaz para a compreensão da área de conhecimento a ser analisada, possibilitando uma aproximação teórica com o campo científico. Assim,

Considero de extrema relevância, principalmente quando estamos iniciando uma aproximação com o tema de pesquisa. [...] percebi os caminhos que eram necessários percorrer. Creio que sem este passo da pesquisa, não conseguiria de forma fidedigna fazer as escolhas que permearão a pesquisa para a elaboração da dissertação (E14).

Alguns estudantes sinalizaram aspectos específicos na contribuição da metodologia, como estruturar melhor a fundamentação teórica, identificando referências clássicas e/ou emergentes. Outros aspectos diziam respeito a definição que o pesquisador ainda não tinha identificado como critérios metodológicos dos instrumentos de coleta, amostragem, tempo disponível para análise dos dados. Dessa forma, a metodologia colabora para a construção de uma perspectiva adequada acerca do desenvolvimento da pesquisa, principalmente aos mes-trandos, onde o tempo disponível para realização da dissertação é exíguo.

Outros participantes apontaram a relevância do estado de conhecimento para avaliar o domínio do campo teórico que o pesquisador irá pesquisar, visto que para realizar a categorização, é necessária uma articulação entre a teoria e a compreensão do campo de estudo. O E8 esclarece que “quando se tem acesso aos ‘primeiros achados’ o campo teórico se abre para o pesquisador”. Assim, a metodologia proporciona uma autorreflexão do pesquisador sobre o embasamento teórico para o tema pretendido.

Constata-se, portanto que a metodologia não só contribui para uma pesquisa em desenvolvimento, como serve para mapear os campos científicos da Pós-Graduação brasileira. Do mesmo modo, colabora com a divulgação das publicações e repositórios nacionais e internacionais.

## O uso dos repositórios e as dificuldades do processo

Essa parte do questionário envolveu perguntas sobre o uso dos repositórios, critérios de busca e seleção de materiais, delimitação e critérios para construir a base de dados que será analisada na metodologia. A maior parte dos acadêmicos utilizaram o BDTD do IBICT, argumentando que se apresenta atualizado e com maior número de informações sobre os trabalhos à disposição, bem como, o arquivo com o trabalho completo para acessar, se mostrando mais eficiente.

Alguns utilizaram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, mas esse sofreu alterações na plataforma de busca e constantes atualizações o que dificultou o acesso dos acadêmicos, conforme apontado no excerto:

As páginas dos bancos de dados consultados nem sempre estavam disponíveis ou, quando estavam, travavam. Isso dificultava o trabalho de quem estava pesquisando e fazia com que tivéssemos que salvar trabalho por trabalho, para depois, escolher os que seriam relevantes para o estudo. Era mais demorado e cansativo (E15).

Outros lançaram mãos dos repositórios próprios das instituições de Pós-Graduação nota 6 e 7 ou de eventos específicos da área, entre eles destacam-se: Associação Nacional de Pós-

<sup>1</sup> Os respondentes foram categorizados com a letra “E”, seguidos da numeração correspondente a ordem de acesso ao questionário.

-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Esse motivo se deu, segundo análise dos mesmos, devido à necessidade de ampliar o material de análise, trabalhando com materiais específicos à temática de interesse.

Com relação aos critérios de busca, uma grande parte dos respondentes apontou dificuldades em estabelecer um descritor que abrangesse o seu tema de pesquisa. Utilizaram para complementar, várias formas de busca avançada, intercalando os descritores nas palavras-chaves, título e assunto.

Nos comentários dessa questão, os estudantes atribuíram o fato de não existir um padrão para apresentação dos trabalhos nos eventos e consecutivamente nos repositórios. Foi perceptível que algumas teses e/ou dissertações não apresentavam resumo completo, título e até ausência de palavras-chaves que estiverem relacionadas ao tema buscado, mesmo com essas dificuldades, houve “a possibilidade de utilizá-los em sala de aula com o apoio da professora e dos colegas o que auxiliou muito na coleta dos dados e nas dificuldades encontradas” (E18).

Outras questões apresentaram respostas contraditórias, mas que indicam uma importante reflexão para os pesquisadores. Alguns temas revelaram baixa produção levando a reflexão de que há certo desinteresse ou se trata de um tema novo pouco investigado. Assim como outros temas apontavam uma vasta produção, possibilitando considerações de que se tratam de temas bastante explorados ou questões emergenciais pontuais que necessitam de maior amplitude de discussão.

Noutra parte, o questionário se dedicava a identificar aspectos metodológicos que dificultaram o trabalho dos acadêmicos, bem como refletir sobre a necessidade de reformular etapas se necessário. Foram apontados dois principais entraves, sendo o primeiro a escolha dos descritores. Conforme Brandau (*et all*, 2005) esclarece essa etapa é fundamental para agilizar a busca de material adequado ao conteúdo da pesquisa, ou seja, a constituição do *corpus* de análise. Um dos respondentes expôs que:

Tive dificuldade de encontrar os descritores apropriados para realizar as buscas. Por várias vezes rebusquei os objetivos da pesquisa, a problemática investigativa para confirmar os resultados das buscas. Foi um exercício interessante (E21).

Outra etapa, assinalada por muitos como trabalhosa foi a categorização, pois exige domínio do campo teórico e a necessidade de saber o que se pretende com a pesquisa, fazendo escolhas atentas ao tempo (prazo da tese ou dissertação), da mesma forma que exige desprendimento dos “pré-conceitos” sobre o campo. Corroborando com que Mills (2009) explicita, o E10 comenta que,

O mais difícil foi organizar as categorias, pois necessita de um entendimento teórico maior da área que estou pesquisando, para conseguir compreender como criar e agrupar entre si os trabalhos, e além da necessidade de um conhecimento do que se deseja almejar com a pesquisa (E10).

Os acadêmicos desvelaram elementos que causaram dificuldades no processo, entre elas destacam-se: bases de dados desatualizadas; construção de um banco extremamente ampliado (período, tipos de trabalhos, regiões de busca) para o tempo de análise disponível; falta de uniformidade nos arquivos das teses e dissertações, dificultando identificar objetivos, metodologias e referenciais; pouco tempo para organização e análise das categorias.

Essas questões mostram que os desafios podem ser muitos se o pesquisador não tiver claro o percurso metodológico da sua investigação. Nessa direção, o papel e a colaboração do

orientador, ajudando a fazer escolhas é fundamental, pois agrega conhecimento de vasta experiência na área de pesquisa auxiliando a decisão a ser tomada pelo pesquisador.

### **Contribuições para o aprimoramento da metodologia**

Essa metodologia foi construída na prática na disciplina oferecida com esse intuito num Programa de excelência de Pós-graduação da área da Educação, para tanto, as contribuições<sup>2</sup> que os acadêmicos oferecem ao longo do processo são imprescindíveis para que a mesma seja ampliada e reavaliada a cada semestre.

Algumas contribuições dizem respeito a uma melhor visão sobre como e onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas. Isto pode ser viabilizado aperfeiçoando o formato de apresentação dos dados, por meio de tabelas e gráficos para compilar as informações. Com isso, caracteriza-se uma apresentação clara e objetiva identificando percentuais por região, área do conhecimento, tipo de estudo, e até mesmo principais referências usadas nos estudos.

Outro subsídio oferecido para reflexão pelos acadêmicos foi usar bases de dados internacionais, pois algumas temáticas são mais difíceis de encontrar materiais produzidos no Brasil. Todavia, essa consulta pode enfrentar dificuldades pois nem sempre as categorias e as palavras-chaves são iguais às que são usadas internacionalmente, podem acontecer divergências que impeçam um resultado satisfatório. Assim, sendo, a produção científica, que se caracterizava numa fase individual, institucional e nacional, pode estender seu espaço para a produção internacional também (ADAMS, 2013).

Outras sugestões contribuem no desenvolvimento da disciplina, como o tempo de exploração de cada etapa; construção de um tipo de “diário de campo”, para anotar todos os passos e cada etapa para facilitar o resgate/a memória dos mesmos; organizar a turma em grupos conforme a área ou temática de pesquisa, possibilitando uma maior troca de saberes e experiência que são compartilhadas, além dos avanços e desafios.

Em suma, os participantes da disciplina apontam dificuldades e necessidades individuais, mas todos são unânimes em reconhecer a importância da metodologia para construção de sua tese ou dissertação. Conforme pode ser observado no excerto que segue:

O Estado de Conhecimento me permitiu conhecer mais profundamente sobre o campo, possibilitou mapear as temáticas centrais que vêm sendo pesquisadas nesse campo, as regiões que pesquisam além de aproximação com grupos de pesquisa existentes em outras localidades (E21)

Essa perspectiva prática confirma a necessidade da dedicação na construção do estado do conhecimento, pois além de temáticas de cunho tradicional em âmbito nacional, emergem nesse cenário novos temas ou visões distintas às mesmas problemáticas. No entanto, esta pode ser uma prática “aberta”, compreendendo que não há apenas um caminho a ser trilhado.

Assim quando Morosini e Fernandes (2014) explicitam o princípio do artesanato intelectual ou da interlocução para referirem-se ao “fazer” do processo metodológico, reconhecem o movimento constitutivo e poético de tal prática, sendo ao mesmo tempo uma atividade subjetiva e coletiva.

Finalmente, é possível enfatizar que um dos méritos deste estudo é a identificação e organização da produção científica sobre determinada área para contribuir na construção de uma tese ou dissertação. Com isso, é possível aproximar-se do campo de estudo, possibilitando identificar referências, metodologias e perspectivas de trabalho na investigação a ser desenvolvida.

---

2 Uma sugestão complementar para a aplicabilidade do estado de conhecimento é a proposta, pela OREAL/UNESCO (2013), de ir além da identificação de categorias e de suas análises. Isso implicaria em propor políticas, metas e estratégias referentes a cada categoria apontada na primeira fase. Ou seja, a partir das categorias apresentadas são indicadas orientações para a formulação de políticas. Essa atividade poderia ser desenvolvida em um semestre posterior à disciplina de estado de conhecimento.

## Considerações Finais

A produção científica reflete não só o pensamento de pesquisadores de um determinado território em um determinado espaço de tempo, mas apresenta influência dos contextos em que esse indivíduo se constitui. Nessa investigação, objetivou-se a avaliação da metodologia proposta que possibilita identificar as produções sobre os temas de pesquisa.

Na análise realizada destacam-se os seguintes pontos:

- Avaliação positiva da metodologia para identificar e analisar a produção científica;
- Necessidade de rigor científico para a construção da metodologia, merecendo destaque, a seleção do *corpus* de análise, com critérios claros e sistematicamente registrados;
- Suporte de ferramentas de informática, bem como de uma base teórica selecionada previamente;
- Discussão, compartilhamento de achados e dúvidas com os participantes da disciplina e com o grupo de pesquisa;
- Atenção necessária para a etapa de categorização, com relação ao tempo destinado e as referências teóricas utilizadas.

Entre os desafios a serem enfrentados para a construção de um estado de conhecimento consideram-se:

- Conhecimento do campo pelo pesquisador ou de uma equipe de apoio, que está realizando a construção do levantamento teórico;
- Conhecimento de categorias teóricas, dos bancos ou repositórios de dados e domínio da metodologia;
- Conhecimento de fontes, base de bancos de dados completos, sistemáticos e atualizados e disponíveis de forma permanente na *web*;
- Complexidade do campo da educação, imbricado em diferentes temáticas, dificultando a clara compreensão científica dessa área.

Esse estudo traz contribuições para a sistematização e análise do que foi produzido no campo conceitual e científico de determinada área e a inter-relação do pesquisador e seu objeto de estudo, buscando aprofundar a produção acadêmica qualificada no Brasil.

A Educação Superior tem sido objeto de uma gama crescente de produções, tanto com metodologias quantitativas e/ou quanto qualitativas. Este texto teve como finalidade discutir uma perspectiva metodológica de construção de um estado de conhecimento em teses e dissertações, produzidas no Brasil, através de uma perspectiva metodológica que compreende “o conhecimento como produção histórico-cultural” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.155).

Assim, o movimento é ocupar um espaço no arcabouço das ciências via consolidação de seu campo científico. Por sua vez isso implica não só em compreender as temáticas clássicas da educação, mas entender novos temas que acompanham a globalização seja na perspectiva de um processo transnacional ou num processo local e emergente.

## Referências

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/noticias/3870-normas-do-comite-brasileiro-de-informacao-e-documentacao-em-consulta-nacional>. Acesso em: 13 out. 2017.

ADAMS, J. Research: international aspects scientific cooperation. **Nature**, may 30, V. 497, n. 7451, 2013.

BRANDAU, R. *et all*. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos **Revista**

brasileira de cirurgia cardiovascular, 2005; v. 20, n. 1: VII-IX.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-cursos-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>. Acesso em: 29 dez. 2020.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.  
MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MOROSINI, M. Qualidade e pesquisa em educação superior: algumas tendências. In: BULIN, E. M. M. P.; BERBEL, N. A. N. (orgs.). **Pesquisa em educação: inquietações e desafios**. Londrina: UEL, 2014.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, M. FERNANDES, C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

OREAL/UNESCO. **Antecedentes y criterios para la elaboracion de politicas docentes en America Latina y Caribe**: estrategia regional sobre docentes. Paris: OREAL/UNESCO, Santiago, 2013.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005. (Coleção Trajectos).

SILVA, A. C. da. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Indaial: ASSELVI, 2005.

Recebido em 07 de janeiro de 2021.

Aceito em 18 de agosto de 2021.